

## **Objetividade jornalística**

*J. Roberto Whitaker Penteadado*

No dia seguinte ao da invasão da Daslu, fiz uma pesquisa pessoal, nos cinco jornais mais importantes do país – Globo, JB, Estadão, Folha e Zero Hora – tentando perceber como apresentaram a notícia a seus leitores.

Como os demais, O Globo dedicou ao fato manchetes na primeira página, capa e matérias do caderno de economia: Sonegação de luxo na Daslu, Colarinho branco de salto alto e textos destacando que “a notícia caiu como uma bomba no mundo fashion e até no Congresso”, “o alto tucanato se abastece na Daslu”, “operação foi mais um golpe no crime organizado” (citando o superintendente da PF).

O JB foi o que mais espaço deu. “Narciso” devassa o templo da Daslu (manchete principal), Daslu, templo devassado, Liquidação de falcatuas, Havaianas cravejadas de cristais por R\$ 198 (capa de caderno) e artigos internos Da garagem ao Plaza Athenée (Iesa Rodrigues), Prisão causa reações no Congresso, Imagem distorcida e o editorial Consumo – Fraqueza narcísica, que contem trechos como: “representação de uma elite fraudadora, disposta a buscar atalhos para garantir robustos dividendos”, “chaga crônica que atormenta o país há cinco séculos: a desigualdade social”, “festas demasiadamente vistosas”, “modo desmedido de consumo do luxo, a irrefreável busca de prazeres fugidios”, “conquistas imediatas por meio de fraudes inconcebíveis” e mesmo uma significativa referência ao Barão de Mauá, “criticado por acumular um patrimônio maior do que o orçamento da Corte”.

O Estadão: Dona da Daslu é presa em ação da PF (primeira página). PF invade Daslu e prende sua dona, Prisão é aberração, diz advogado, Loja usava empresas fantasmas para importar, PT ataca coração da elite, diz socialite (caderno). Os textos destacam, como nos demais jornais, as acusações de formação de quadrilha, falsificação de documentos, sonegação fiscal e fraude na importação, mas davam espaço a críticas à operação policial.

Zero Hora pôs na manchete: Megaoperação da PF prende dona da loja mais luxuosa do país. Na notícia interna: Megaoperação da PF invade templo do luxo e também Ações espetaculares rendem crítica.

A Folha foi a mais comedida, mancheteou que Operação da PF detem dona da Daslu, mas observou que Loja mais luxuosa do país é acusada de fraudar notas e sonegar impostos; proprietária nega e Fiesp vê show de pirotecnia policial. Com chamada de primeira página Gilberto Dimenstein escreveu: “Transformar a Daslu em bode expiatório é mais ignorância que ideologia”. O jornal foi muito criticado por sua moderação.

Também dei uma olhada – via internet – em alguns outros diários brasileiros. Prisão no templo do consumo (Diario Catarinense), Dona da Daslu detida por sonegação (Diario de Pernambuco), Sonegação - Presa dona da loja mais cara do país (O Estado de Minas, com foto de policial com metralhadora) , Devassa no templo do luxo (Diário da Manhã - Goiania), Receita Federal, INSS e PF fazem devassa no Paysandu e na Daslu (O Liberal – Belém). E Dona da Daslu, a loja mais luxuosa do país, é presa (Correio Braziliense).

Houve, também, rádio e TV, mas o espaço da coluna não permite uma análise. Deixo com o leitor reflexões sobre a rapidez de avaliação e a objetividade do nosso jornalismo. E o que pode estar por trás disso.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. Objetividade jornalística. **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteadado**, Rio de Janeiro, jul. 2005. Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=240&ID=281>>. Acesso em: 26 ago. 2009.